

PANIS & CIRCUS

Oswaldo Gabrieli¹

No final do ano de 2019, estávamos bastante animados com as perspectivas para 2020. A peça *OROBORO*, a mais recente montagem do XPTO, uma fábula contemporânea sem palavras, que estreamos na Índia em fevereiro daquele ano, teve uma excelente receptividade, tanto junto ao público infantil, quanto com os adultos. Isso nos motivou a considerar a retomada da carreira internacional do Grupo, que tinha sido deixada um pouco de lado em função de alguns projetos artísticos socioculturais que vínhamos, nos últimos anos, desenvolvendo em diversas regiões do Brasil. Iniciamos, então, contatos com vários festivais internacionais, o que fez surgir a possibilidade de uma temporada na China, onde circularíamos em turnê por uma série de cidades. Iniciaríamos a viagem em fevereiro de 2020.

No final de 2019, nos foi solicitado um adiamento para abril por questões operacionais. Este adiamento nos permitiu agendar uma temporada da peça em São Paulo, que deveria se iniciar no dia 14 de março sendo que, na sequência, seguiríamos para a China. Também fechamos datas para festivais de teatro de animação em Cuba, e no México, ainda para o primeiro semestre de 2020. Paralelamente, vínhamos, desde meados do ano passado, desenvolvendo com recursos próprios a montagem da peça infantil *Mar, Maru, maré e a ilha que não é*, com o intuito de estreá-la no segundo semestre de 2020. Tínhamos

terminado toda a cenografia, bonecos e objetos cênicos e começamos, no início deste ano, a esboçar as primeiras cenas. Eis que em janeiro começaram os rumores de um novo vírus que se alastrava rapidamente numa província da China. Ingenuamente imaginávamos que até abril já estaria tudo resolvido. Uma a uma, nossas pautas foram caindo.

No fatídico dia 13 de março, pela manhã, levamos todo o material da peça para o Teatro Arthur Azevedo e, no mesmo dia, à noite, tivemos a notícia de que todas as atividades nos teatros municipais de São Paulo estavam canceladas por ordem da Prefeitura.

Até hoje, nosso material cênico encontra-se no teatro aguardando uma reabertura. Dia 14 de março, todos os integrantes do grupo entraram em confinamento voluntário. Nos primeiros dias, tive pequenas doses de pânico, incerteza, raiva, depressão, e também aquela convicção íntima positiva que diz que tudo vai se resolver de forma rápida e natural. Durante o primeiro mês, continuei finalizando os figurinos da nova peça, terminando o cenário, fazendo fotos e também realizando vídeos que foram postados na internet com o personagem principal da peça que estávamos montando, pedindo que se mantivesse o distanciamento social. Postei também vídeos ensinando a confeccionar máscaras, e mais alguns outros, sempre focados no tema da pandemia. Mas uma hora a ficha cai e percebemos que a situação toda começa a ganhar uma gravidade que nos afetará ainda por muito tempo.

Não vou falar aqui no desamparo que o mundo das artes está vivendo, nem no desastre sanitário

¹ Diretor teatral, cenógrafo, figurinista, fundador do Grupo XPTO. E-mail: xptobrasil@me.com

que acomete o Brasil fomentado por este governo genocida, pois todos que não fazemos parte da bolha terraplanista já sabemos disso e o sentimos diariamente na pele. Existe para mim um aspecto psicológico, de saúde mental pessoal, de luta cotidiana para não entrar em depressão e me manter criativo frente à adversidade.

Num primeiro momento, a comunicação virtual ganhou certo espaço na minha vida, me motivou a fazer *lives*, postagens com conteúdos artísticos, inclusive uma série de vídeos com textos de Garcia Lorca realizados por integrantes da companhia, e

também, por artistas amigos, na data em que se comemora o aniversário do poeta.² Nos últimos anos, sempre no dia 5 de junho, realizávamos um sarau-festa no qual cantávamos, líamos seus poemas, bebíamos e comíamos para celebrar a data de nascimento do meu poeta querido.

Acho que a vida digital tem uma função importante neste momento, mas também provoca certa saturação. Não tenho a menor motivação para pensar em aulas virtuais ou na exibição de espetáculos em mídias virtuais. Aliás, boa parte de nosso acervo virtual já está disponível na página do

OROBORO (2019). Grupo XPTO. Direção: Osvaldo Gabrieli. Foto gentilmente cedida pelo Grupo XPTO.



XPTO, no Youtube. Essa página existe há muitos anos e continuará existindo para quem eventualmente quiser pesquisar ou assistir por pura curiosidade.

A palavra CRISE traz em si também o conceito de transformação, de câmbio, de mudança. Muito já se falou sobre a possibilidade de aproveitar este momento de parada obrigatória para estudar, pensar sobre a vida, escrever um livro, rever tudo o que foi feito, repensar aquele mundo antigo da normalidade e vislumbrar a nova era que se abre após a pandemia.

Sempre tive o sonho de ter uma sede do XPTO que comportasse, além do local das apresentações, também um espaço culinário para propiciar a quem fosse assistir às peças do grupo, uma experiência gastronômica instigante. A primeira vez que comi

num restaurante japonês, nos anos 1980, provocou em mim uma explosão de sensações novas, magníficas. Meu paladar não estava educado para esses novos sabores, meu estomago reagia, minhas papilas gustativas piravam. Também senti sensações parecidas com a comida indiana, com a árabe, com os sabores do mediterrâneo. A possibilidade de viajar pelo mundo fazendo teatro nos proporcionou também o contato com a cultura local de cada região, principalmente com a culinária. Conseguiria escrever um livro sobre este contato, com a culinária de cada país nas diversas viagens do grupo. Como esquecer os doces árabes degustados em Mostar, os tapas de presunto cru do Museu del Jamon, em Madri, os cheiros e sabores extraordinários de um

Oswaldo Gabrieli e produtos da Panis & Circus. Foto: Beto Firmino.



restaurante indiano em Chandigarh, as experiências culinárias quase assustadoras vivenciadas em Hong Kong, a comida francesa maravilhosa degustada num bistrô familiar em Charleville-Mézières? Sem a possibilidade de viajar fazendo teatro, dificilmente passaria por estas experiências do paladar. Então, esse desejo de ter um espaço gastronômico junto ao teatro ficou pulsando dentro de mim como uma ideia a se realizar em algum momento.

Após um mês de confinamento, conversei com Beto Firmino, diretor musical do grupo e parceiro de sempre, sobre começar a fazer pães para os vizinhos. Moro num condomínio de chácaras e rapidamente formamos uma clientela. O cardápio de pães foi se ampliando, passando dos pães simples para os de gorgonzola com nozes, os croissants e, finalmente, para as pastas. O lucro é pequeno, porém trata-se de um processo bastante alquímico e criativo que está tomando boa parte dos meus dias.

Panis & Circus é o nome de nossa marca. Enquanto o circo está de recesso, o pão sai cheiroso do forno. Num futuro, pretendo entregar poesias junto com os pães, colocando nos papéis que os embrulham, poemas antigos da poesia universal e também poemas novos de jovens poetas que topem participar dessa empreitada. Degustar, lendo um poema, no papel cheiroso do pão recém-saído do forno.

Quais as perspectivas para o futuro... realmente não sei. Sei que nada será igual. Relacionamentos, processos, vivências, tudo mudará de alguma maneira. Nestes tempos de pandemia e com os teatros fechados, vários projetos e provocações foram jogados na internet, inventando possibilidades para proteger público e artistas ao realizar um evento teatral. O que achei mais interessante é o tal de *Drive In* teatro: realizar um círculo de carros e, no centro, fazer acontecer uma *performance* iluminada pelas luzes dos veículos. Esta proposta, inicialmente rudimentar, poderá evoluir para versões mais complexas e se adaptar às necessidades de cada montagem. Estamos pensando nessa possibilidade,

para um futuro projeto do Grupo XPTO, que deverá acontecer ao ar livre. É um momento propício para a criatividade se manifestar, pois teatro nas salas de espetáculos, talvez, ainda demore um pouco para voltar. Eu jogaria minhas fichas em novos formatos para serem realizados ao ar livre.

No *I Ching*, tem um hexagrama que se chama “Trabalho sobre o que se deteriorou”, que, na tradução e interpretação de Richard Wilhelm, diz:

Aquilo que se deteriorou por culpa dos homens pode ser pelo seu trabalho restaurado. O que levou a esse estado de corrupção não foi um destino imutável, como na época da estagnação, mas sim o uso abusivo da liberdade. O trabalho visando à melhoria das condições é promissor, pois está em harmonia com as possibilidades do momento (1982, p. 355).

Um bom conteúdo para se refletir.

NOTA

² Os textos de Federico Garcia Lorca (1898-1936) foram escolhidos, pois, em sua maioria, falavam de amor e morte, dois temas que fascinavam o poeta. São eles: *Amantes assassinados por uma perdiz* (fragmento) - <https://youtu.be/OCC1WTZ9x1Y>; *A Donzela, o Marinheiro e o Estudante* - <https://youtu.be/fFcE2YzCw7A>; *A Galinha* (texto) - <https://youtu.be/bjcOLRTDClk>; Fragmento final da peça *O Público* - <https://youtu.be/KTcPiGO7R5A>; *Cena de Gata e o menino morto* - Fragmento de *Assim que passarem cinco anos* - <https://youtu.be/obiDvzV6vmk>; *OROBORO* em tempos de COVID-19 - <https://youtu.be/jUcCFqgKRNq>

REFERÊNCIA

WILHELM, Richard. *I Ching. O livro das mutações*. Tradução de Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto. São Paulo: Pensamento, 1982.